



Universidade de Brasília



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

Elisângela de Sousa Dourado

**Artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da
penitenciária masculina de Tarauacá Moacir Prado**

Feijó

2011

Elisângela de Sousa Dourado

**O ARTESANATO COMO MEIO DE RESSOCIALIZAÇÃO PARA OS
REEDUCANDOS DA PENITENCIÁRIA MASCULINA DE TARAUACÁ
(MOACIR PRADO)**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador (a): Prof. Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Co-orientação: Profa. Ms. Sofia Lorena Vargas Antezana

Feijó
2011

Dedico este trabalho:

Ao meu marido Ivanilson Rodrigues pelo apoio constante durante a elaboração deste trabalho;

A minha filha Layla Ivaniely motivo maior de toda a minha jornada de estudo.

AGRADECIMENTOS

A

Deus,

Que se fez presente em toda minha vida

Aos

Meus Pais,

Pelo amor, carinho e apoio de toda vida.

Ao

Meu Amor e minha filha,

Pelo apoio e por acreditar em mim... E pelo tempo em que estive ausente

Aos

Meus colegas,

Luceilma, Surleide, Adão e Andréia.

Que durante todo o curso sempre estiveram do meu lado... a vocês meu eterno carinho. E especialmente a minha querida colega e amiga Luceilma. Por está presente em minha vida em todos os momentos, alguém a quem posso contar a qualquer hora, e por me ajudar a superar muitos momentos de minha vida...

A

Coordenadora da Unidade Moacir Prado

Luciana França

Pelo apoio e viabilização na pesquisa

Aos

Reeducandos

Que contribuíram para a realização deste trabalho

Aos

Professores

Orientador Dr. Emerson Dionísio e Co-orientadora Sofia Lorena

Pelo apoio, incentivo e colaboração constante que muito contribuíram para o sucesso deste trabalho.

A

Todos que de certa forma contribuíram para minha formação

Muito obrigada!

“Nós ensinamos a dar os primeiros passos, o resto você caminha sozinho”.

(Cleorimar Ramos)

RESUMO

A presente monografia analisa o artesanato como meio de ressocialização para os reeducandos da penitenciária masculina de Tarauacá (Moacir Prado). Abordado uma arte tão pouco conhecida e valorizada, buscando analisar a importância dessa arte, sobretudo do artesanato inserido dentro do presídio para o processo de ressocialização dos reeducandos. Dessa forma preparando-os para o retorno a sociedade e o preparo para o mercado de trabalho. Utilizou-se aqui uma metodologia por meio de abordagem qualitativa, sendo que inicialmente foi feito um estudo teórico. Posteriormente foram feitos questionários e entrevistas com os detentos, agente penitenciário e equipe gestora do presídio. Fez parte também do trabalho de campo, visitas e observações na Unidade Prisional e análise dos projetos existentes no presídio. O estudo aponta que a arte inserida dentro do presídio é capaz de beneficiar os reeducandos envolvidos e, conseqüentemente a sociedade em geral. Conclui-se que a arte em si, logo o artesanato pode ser meio para a ressocialização dos reeducandos, contribuindo com a recuperação da autoestima, autoconfiança e despertando novas perspectivas de vida aos envolvidos.

Palavra-chave: Artesanato, reeducando, ressocialização.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Biblioteca dos Reeducandos

FIGURA 2: Trabalhos destinados aos reeducandos

FIGURA 3: Mural das atividades dos reeducandos

FIGURA 4: Peças artesanais produzida pelos reeducandos

FIGURA 5: Pintura dos reeducandos (Projeto Pintando o Amanhã)

FIGURA 6: Peça teatral dos reeducandos

FIGURA 7: Trabalhos do Cleorimar Ramos

FIGURA 8: Instrumento cortante: lamina do barbeador.

FIGURA 9: Peças artesanais produzidas pelos reeducandos da UPMP

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

Art. – artigo

Ed. – edição

Fig. - Figura

LEP - Lei de Execução Penal

UP – Unidade Penitenciária

IAPEN – Instituto de Administração penitenciária

EJA – Educação de Jovens e Adultos

UPMP – Unidade Penitenciária Moacir Prado

AGEPEN – Agente Penitenciário

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	
O REEDUCANDO E A PRISÃO	13
1.1. Aportes teóricos	13
1.2. A vida dos reeducandos na Unidade Prisional	17
CAPÍTULO 2	
ARTESANATO E RESSOCIALIZAÇÃO, UM QUADRO DA PENITENCIÁRIA (MOACIR PRADO)	23
2.1. Arte como processo humanizador	23
2.2. O artesanato como forma de vida e reconquista no Presídio	24
2.3. O Processo de ressocialização na Penitenciária (Moacir Prado)	27
CAPÍTULO 3	
O ARTESANATO DOS REEDUCANDOS	33
3.1. Materiais, instrumentos e técnicas usados na produção das peças artesanais	33
3.2. Artesanato dos reeducandos, como fonte para ser trabalhado no contexto escolar	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS	
Anexo A – Questionário aos reeducandos	44
Anexo B – Questionário aos funcionários	52
Anexo C – Projeto da Unidade Penitenciária Moacir Prado	62
Anexo D – Imagens peças artesanais produzida pelos reeducandos	71

INTRODUÇÃO

Com o presente trabalho pretende-se mostrar que mesmo em um sistema prisional, destinado a acolher detentos dos mais variados crimes, podemos pensá-lo como um espaço que age para o resgate dos valores humanos. Podemos pensar, também, que através da arte é possível resgatar a dignidade dos presidiários. Sendo a arte o meio deles se reintegrarem à sociedade, além de prepará-los para o mercado de trabalho. Partimos do pressuposto que a arte-educação dentro da penitenciária proporciona o crescimento educacional dos reeducandos em fase da integração social.

Sendo o que se apresenta, o objetivo do trabalho é de analisar a existência do fazer artesanal dentro do presídio se pensando no processo de ressocialização e como os reeducandos estão sendo preparados para o regresso à sociedade. Logo, compreender a arte como possibilidade para a ressocialização do reeducando da penitenciária Masculina de Tarauacá (Moacir Prado).

Portanto, busca analisar se a arte inserida e produzida nesse presídio oportuniza o indivíduo apenado na busca de novas perspectivas e quem sabe olhar o mundo de forma diferente. Além de beneficiar sua entrada, na sociedade e no mercado de trabalho. Para além de identificarmos a arte no presídio, o presente trabalho poderá contribuir para o contexto escolar, pois, apesar dos presos não serem artistas conceituados, contudo, possuem uma visão e concepção de arte.

A metodologia adotada para esse trabalho se deu por meio da abordagem qualitativa, através de entrevistas, questionários, observações nos locais da pesquisa e registro dos dados. Para a análise da arte como meio ressocializador no presídio me fundamentei em questões intrínsecas ao sujeito em questão, o reeducando. Seguindo um roteiro de entrevista visando compreender os valores individuais dos reeducandos/internos. As entrevistas se realizaram em ambientes dentro e fora dos presídios, ou seja, entrevistas com os apenados em cumprimento de sua pena, e com os indivíduos que já cumpriram sua pena e, se encontram em liberdade. O questionário tornou-se muito importante, permitindo visualizar do aparente à realidade, respondendo se o ofício apreendido dentro dos presídios tem, teve ou não tem relevância para a vida fora do sistema.

A entrevista é um instrumento de produção de informações que contempla tanto a fidelidade do informante como o lugar social do pesquisado. Na fala é possível serem relevadas informações relevantes à pesquisa na medida em que apresenta as condições estruturais, os sistemas de valores, normas e símbolo daquele objeto estudado, como também revelar o caráter histórico-social das relações e das lutas sociais. (CARDOSO, 2006 Apud ARRUDA, 2007, p.13).

A observação sendo um principal método de investigação foi também um processo a ser adotado na pesquisa, pois, considerando a observação extremamente importante para descoberta de novos aspectos que venham a gerenciar a pesquisa. A esse respeito Menga Ludke, Marli e André (1986), fazem a seguinte consideração:

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associação a outras técnicas de coletas, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. (LUDKE, e ANDRÉ, 1986, p.26).

Foi feito um roteiro de perguntas para a coleta das informações que foram gravadas e posteriormente analisadas. Outro fator analisado para desvelar o objeto de pesquisa, corresponde à coleta de dados dos projetos da unidade prisional, que serviram para embasar um universo diverso para a pesquisa.

Caracterização do Objeto de estudo

A presente pesquisa foi realizada na unidade penitenciária Moacir Prado, localizada na cidade de Tarauacá, estado do Acre endereço BR 364, km 09. Conta com o efetivo profissional de 78 funcionários. Sendo que do total, consta: 01 diretor, 01 coordenador de segurança, 01 coordenador administrativo, 64 agentes penitenciários, 03 técnicos administrativos, 01 técnico agrícola, 03 assistentes sociais, 01 administradora, 02 auxiliar de serviços gerais, 01 pedagoga.

A Unidade abriga até o momento da pesquisa (*dia 16 de outubro de 2011*) 102 presos sentenciados, 61 presos provisórios e 9 presos no regime semi-aberto. Sendo, portanto, um efetivo carcerário de um total de 182 presos. Desse total são beneficiados com as atividades de práxis do presídio:

- 05 reeducandos trabalham na faxina;
- 02 reeducandos trabalham na horta;
- 01 reeducando cuida dos animais
- 09 reeducando trabalham no roçado;

10 reeducandos na produção do artesanato;

14 reeducandos com programa de alfabetização;

21 reeducandos com a educação EJA 1º segmento;

13 reeducandos com a educação EJA 2º segmento;

A unidade estudada ainda conta com a participação dos demais reeducandos não citados, em cursos, oficinas e projetos que são realizados mensalmente.

CAPITULO 1

O REEDUCANDO E A PRISÃO

“Lá, sem ocupação, sem nada para distraí-lo, à espera e na incerteza do momento em que será libertado [o prisioneiro passa] horas ansiosas, trancado em pensamentos que se apresentam ao espírito de todos os culpados”. (Michel Foucault, Vigiar e Punir)

1.1. Aportes teóricos

Na minha comunidade é comum as pessoas exporem seus trabalhos artesanais (sejam em festivais, feirinha e em festas tradicionais...). E mesmo numa cidade tão pequena, com suas diferentes formas culturais, notamos a presença de preciosidades artesanais que muitos ainda desconhecem, seja pela falta de acesso ou por falta de oportunidade. Como é o caso do artesanato dos reeducandos.

O artesanato é uma arte que encanta por ser uma técnica praticada por diferentes culturas e usada para a criação dos mais diferentes objetos. Logo se destaca pela originalidade, sem contar que é um saber de origem interessante.

Como comentado no livro fios e fibras:

Há quem diga que o homem aprendeu a traçar observando os pássaros na construção dos ninhos. E é bem possível que um homem faminto tenha a idéia de fazer a primeira rede de pescar ao observar a aranha tecendo sua teia. Os insetos, difíceis de caçar no ar, são alimentos garantidos para a aranha, quando aprisionados na teia. Porque não fazer o mesmo para pescar? (SENAC, 2002, p.7)

O artesanato é uma das primeiras artes existente desde a humanidade, uma forma encontrada pelo homem para expressar sua história e cultura, e, hoje ocupa um importantíssimo espaço na sociedade.

Ricardo Gomes Lima¹, no artigo “artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda?”, argumenta que:

A palavra artesanato significa um fazer ou o objeto que tem por origem o fazer ser eminentemente manual. Isto é, são as mãos que executam o trabalho. São elas o principal, senão o único, instrumento que o homem utiliza na confecção do objeto. O uso de ferramentas, inclusive máquinas, quando e se ocorre, se dá de forma apenas auxiliar, como um apêndice ou extensão das mãos, sem ameaçar sua predominância (LIMA, s/a, p.1).

Segundo (SENAC, 2002, p. 12) “E a mão do homem – tanto na era pré-histórica como hoje – continua sendo um importantíssimo instrumento de trabalho, uma de suas principais ferramentas para transformar o mundo”. Posso dizer então que, o artesanato é a forma pela qual a humanidade se fez. Observa-se, com a atividade artesanal dentro do presídio que o reeducando ocupa a mente fugindo da ociosidade, além de promover o resgate da auto-estima, de tal modo, oportunizando-os a ver o mundo de forma diferente, transformando-os para que quando voltem à sociedade não venham a dar continuidade à vida delituosa.

Como defende Herbert Read (2001, p.03), “a arte deve constituir a base da educação”, e apoiados em esta tese, somos levados a acreditar na ressocialização através da arte, sobretudo, no artesanato implantado dentro dos presídios, que oportuniza o indivíduo apenado a expressar-se e conhecer o mundo de uma outra forma. O artesanato inserido no presídio é um grande aliado para a ressocialização do reeducando, para a transformação e preparação para a volta a sociedade. Ainda sim como comenta Read (2001, p.07) “[...] se um indivíduo alcançar a integração social, será chamado de bom cidadão; se não o fizer, será chamado de mau cidadão”.

Orlando Gomes de Castro (2004) argumenta que:

Poderá, então, o preso, pensar e refletir sobre a vida, ter uma nova visão de si e do mundo – esta, provisória, eis que seu objetivo maior é retornar à vida gregária em sociedade – ser sujeito de seus próprios símbolos, ao fito de ser acolhido no “mundo exterior”, à vida normal na sociedade humana, e, portanto, Ressocializar-se... (CASTRO, 2004, p. 86).

¹ Professor Adjunto do Instituto de Artes e do Programa de Pós-Graduação em Artes da UERJ e Pesquisador do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular / Iphan / MinC

Logo, entende-se que os reeducandos da penitenciária de Tarauacá (Moacir Prado) acreditam na ressocialização através da prática artesanal, pois acabam se ocupando, ou seja, tendo o que fazer lá dentro, interagindo com os outros internos, deixando de ser presos problemáticos e aprendendo a conviver melhor e a refletir melhor sobre a vida.

Conforme Ernest Fischer:

Só a arte pode fazer todas essas coisas. A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte, ela própria, é uma realidade social. (FISCHER, 2007, p. 57).

Tendo em vista que a educação é um fator importante para o processo humanizador da sociedade em geral, um direito universal que não pode ser negado a ninguém, logo a educação na prisão também é um direito de todos.

Silva, Pinto e Brito (2008) contribuído com essa questão, argumentam que:

A educação de presidiários deve ainda ser entendida como um direito universal, previsto pela Constituição de 1988, pela Lei nº 7.2010/84 (Lei de Execução Penal), pela Declaração dos Direitos Humanos e pela Resolução 1990/20, do Conselho Econômico e Social da ONU. Embora atenda a preceitos legais, não se efetiva como realidade nos presídios no país, relegando-se a maioria dos presos ao mero confinamento das celas, sendo pouco presente projetos com vistas à pretendida ressocialização. (SILVA, PINTO e BRITO 2008, p.220).

Dessa forma a educação por meio da arte, observada no presídio é um fator necessário para a humanização e socialização e, portanto, uma oportunidade de inserção ao meio social. Está previsto no *Art. 6º da Constituição Federal de 1988* que preconiza que “são direitos sociais: a educação, a saúde e o trabalho [...]”. No *artigo 205*, aponta que, “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Logo também, está previsto no *Art. 83 da Lei de Execução Penal (LEP), Lei n.º7.210 de 1984*, consta que “O estabelecimento penal, conforme a sua natureza, deverá contar em suas dependências com áreas e serviços destinados a dar assistência, educação, trabalho, recreação e prática

esportiva”. Logo, mesmo a LEP reconhece que a ressocialização é um direito do preso buscando a perspectiva de recuperação do reeducando.

O espaço do presídio da atual pesquisa conta com um campo de futebol para a prática esportiva, uma biblioteca, assim como previsto na LEP, conta também com uma sala de aula que atende em horário alternado a prática da educação através de programas de alfabetização e EJA e prática recreativa por meio de atividades artesanais.

Segundo Marcos Vitorino (2009, p. 78) “Quem já não ouviu a palavra “reeducando”? Com um tom suave e afável a expressão busca romantizar aquilo que outrora foi satanizado: o “criminoso”, “delinqüente”, “marginal””. Independente dos atos ilícitos cometidos, os apenados são cidadãos com direitos de participar de atividades que propicie a ressocialização. A esse respeito Orlando Gomes de Castro, (2004), argumenta que:

A questão da ressocialização e, em particular, da Arte-Educação, como atividade pouco convencional à realidade do cárcere, mormente quando pretende-se mediante esta efetivar o resgate dos valores éticos e morais do preso, está submetida a importância secundária e a ostensivas distorções. Todavia, é preciso considerar que ao trabalhar a Arte-Educação e interpretá-la em seu significado humanizador dentro do Sistema prisional, subsidia-se o processo ressocializador e a capacitação formativa do preso no sentido individual e coletivo; ao passo que oportuniza-se a exteriorização de sentimentos, habilidades, criatividade e potencialidades adormecidas, fornece conteúdo para a ampliação do conhecimento e reintegração social harmônica. (CASTRO, 2004, p. 4).

A prisão surgiu com o intuito de servir como punição, castigo contado em dias, meses e anos a depender do grau da pena. Até o início do século XIX, a prisão era vista e utilizada apenas como local de detenção de pessoas, não havia qualquer forma de trabalho para qualificar os presos ou que proporcionasse a transformação. Por conseguinte, os índices de criminalidade e reincidência continuavam os mesmos, ao passo que, o sistema penitenciário tinha preocupação com a privação de liberdade do indivíduo, enclausurados e não com sua reeducação. O expoente desse entendimento é (Manuela Cunha s/a). Dessa forma o que teremos são indivíduos que voltarão a ser integrado na sociedade e cometendo piores crimes. Embasado no filósofo Michel Foucault (1975) Cunha (s/a, p.17) argumenta que,

“punido, a cadeia deveria operar a transformação dos indivíduos, o que implicava em primeiro lugar conhecê-los e classificá-los”.

Hoje em dia já é notável que algumas penitenciárias se preocupem com a educação dentro dos presídios, sendo capaz de alertar e conscientizar-los para que tomem as escolhas certas e a importância dessas escolhas para a vida de muitos. Segundo Michel Foucault (2002, p.208) a prisão moderna é, “uma empresa de modificar Indivíduos”.

Assim com argumenta Sintia Menezes Santos:

A conscientização trabalha a favor da desmistificação de uma realidade e é a partir dela que uma educação dentro do sistema penitenciário vai dar o passo mais importante para uma verdadeira ressocialização de seus educandos, na medida em que conseguir superar a falsa premissa de que, “uma vez bandido, sempre bandido”. (SANTOS, s/a, p. 6)

Sendo assim, não basta somente punir o indivíduo, mas promover dentro da prisão subsídios para evitar que voltem à sociedade cometendo novos crimes, desse modo é necessário que a prisão promova a recuperação do apenado, orientando-o e humanizando-o para que então possa se reintegrado à sociedade. Pois podemos constatar que a privação de liberdade não favorece a ressocialização.

Segundo Rodrigues (1982, p.29) *Apud* José da Silva (2003, p. 43), a prisão deve ser o espaço onde haja um programa de ressocialização “que visa integrar o indivíduo no mundo dos seus concidadãos, sobretudo nas coletividades sociais básicas como, por exemplo, a família, a escola ou o trabalho, proporcionando o auxílio necessário que o faça ultrapassar a situação de defasamento social em que se encontra”.

1.2. A vida dos reeducandos na Unidade Prisional

Em entrevista realizada com a coordenadora Luciana² da UPMP, ao ser questionado sobre os direitos e deveres dos reeducandos ela nos informou que:

² SILVA, Luciana França da: *Luciana França da Silva*. Tarauacá, 2011. Entrevista concedida a Elisângela Dourado.

quando sentenciado, o reeducando passa a viver na unidade prisional possuindo direitos e deveres, como o de reincorporar regras cumprir com os regimentos internos do presídio e contribuir com o trabalho, bem como o direito a visitas religiosas, visita familiar, banho de sol e determinados tratamentos que propiciam que o indivíduo apenado não fique sem nada pra fazer ou produzir. Deste modo, o trabalho no presídio objetiva a possibilidade de atividades produtiva o que, por conseguinte, lhe dê o direito à diminuição da pena a ser cumprida.

Assim como Previsto na LEP art. 126:

Art. 126 - O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semi-aberto poderá remir, pelo trabalho, parte do tempo de execução da pena.

§ 1º - A contagem do tempo para o fim deste artigo será feita à razão de 1 (um) dia de pena por 3 (três) de trabalho.

O dia-a-dia dos reeducandos não se resume somente no café da manhã, almoço e jantar, dispõem de atividade laborativas, além disso, tem direito aos atendimentos sociais:

A **visita familiar**, um momento tão esperado pelos reeducandos por ser o dia do encontro com os pais, às esposas os filhos e até os amigos. Para essa visita é reservado os domingos, com horários das 11:00h as 5:00h, no entanto, não há lugar apropriado para as visitas que são recebidas no solário ou mesmo nas celas.

Na quarta-feira das 11:30h as 5:00h é reservado para a **visita íntima**, que são improvisadas nas celas. Só recebem esta visita os reeducandos que possui namorada ou esposa.

Aos sábados e reservado para a **visita religiosa**, que também são feitas no solário e em algumas vezes no espaço da sala de aula, revezando principalmente entre as igrejas católicas e evangélicas tendo a oportunidades ainda de participar da Pastoral Carcerária.

Alternando em horários cada reeducando tem direito a 2 horas por dias para o banho de sol, mais conhecido como a hora do lazer onde podem brincar, divertir, distrair fugindo um pouco da ociosidade.

A unidade **dispõe de biblioteca** com um grande acervo de livros que através de parceria são arrecadados por meio de doação de livrarias. Fazendo parte dos programas da unidade prisional a leitura nas celas, onde o reeducando solicita o

livro que deseja ler e a unidade disponibiliza (gerencia) garantindo que os livros cheguem até eles. Portanto em conformidade com a LEP Art. 21 que recomenda que: – “Em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos”.

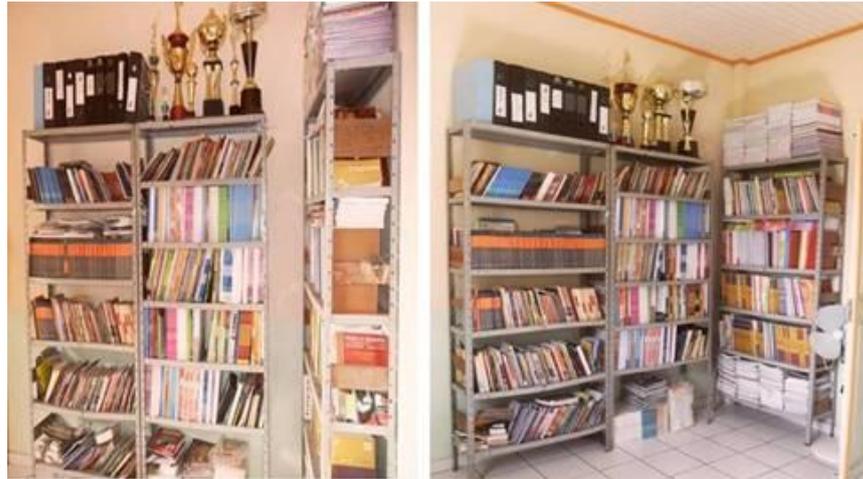


FIG 1: Biblioteca dos Reeducandos
Fonte: Dourado, Elisângela. 2011

O trabalho para os reeducandos tem importância dentre os objetivos da pena, portanto além de beneficiá-los na diminuição da pena, todavia funciona também como fator de valorização e recuperação da integração humana. Nem todos são beneficiados, no entanto, é avaliado o bom comportamento mediante o tempo de pena do reeducando como também é avaliado a habilidade para o trabalho. De tal modo em concordância com a LEP, art. 31 e art.32 que preconiza que:

Art. 31 - O condenado à pena privativa de liberdade está obrigado ao trabalho na medida de suas aptidões e capacidade.

Art. 32 - Na atribuição do trabalho deverão ser levadas em conta a habilitação, a condição pessoal e as necessidades futuras do preso, bem como as oportunidades oferecidas pelo mercado.

Aos trabalhos na horta, roçado, faxina são destinados aos presos de pena leve e de bom comportamento que tenham jeito e habilidades para cada trabalho citado. Objetivando como meio ressocializador, diminuição da pena, além de prepará-los para o mercado de trabalho.



FIG 2: Trabalhos destinados aos reeducandos
 Fonte: Unidade penitenciária Moacir Prado, 2011.

O trabalho na horta é bem produtivo. Os próprios reeducandos dão toda manutenção e cuidados aos cultivos da horta, como plantar, regar e recolher as hortaliças que são preparados para a venda no domingo, na feirinha da cidade. O dinheiro arrecadado é dividido entre os reeducandos que participam do trabalho e da venda, e que então é enviado a família. Sendo Portanto destinado 40% das produções para os reeducandos, 30% para suprimento e o restante 30% para a unidade que investe nos materiais que os presos precisam. Esse é um trabalho que para eles é considerado uma grande conquista e a própria liberdade, pois mesmo estando presos podem ajudar no sustento da familiar e ainda contribuir na remissão de pena.

A falta de políticas públicas para atendimento aos presos que pagam suas dívidas com a Justiça e retornam às ruas dispostos a levar uma vida normal ajuda a alimentar a espiral da criminalidade. Quem se “ressocializa”, geralmente o faz por conta própria, pois, em uma avaliação mais aprofundada dos fatos, poucas são as propostas do Estado existentes para tal. A Lei de Execuções Penais, por exemplo, exige que todos os condenados exerçam algum tipo de trabalho, bem como que os presos tenham garantido o acesso ao Ensino Fundamental. Mas apenas 26% participam de alguma atividade laborativa e 17,3% estudam. (JULIÃO, 2006 p.4)

Para o trabalho no roçado, os reeducandos são avaliados por um técnico agrícola o qual observa os cuidados, jeito e habilidade. Dessa forma, então, é feito a seleção dos reeducandos para o direito ao trabalho no roçado e aos cuidados com os animais. No roçado os reeducandos trabalham com o plantio de milho, arroz, cana, banana e plantações de mandioca. Benefício não somente pela redução do

tempo de pena, mas uma oportunidade de sair da rotina, e, sobretudo a aprendizagem de um ofício que pode ser desenvolvido após o cumprimento da pena.

Pode-se mencionar que mesmo com o pouco apoio do IAPEN para a realização dos projetos existentes no presídio, a própria UPMP através de sua equipe gestora realiza pequenos projetos que dão oportunidade para os reeducandos participarem de atividades como: teatro, gincana, esporte, seção de filme, como também podem participar de curso de música, etc.,.



FIG 3: Mural das atividades dos reeducandos
Fonte: DOURADO, Elisângela, 2011.

Na imagem é possível observar fotos de atividades desenvolvidas pelos reeducandos: Artesanato, pintura, teatro, costura de bolas, gincana, feira empreendedora, palestra sobre DSTs, atendimento médico, torneio de futebol, comemoração natalina, encerramento do ano letivo, alfabetização dos presos, algumas são atividades de práxis, o caso do artesanato.

Assim como essas, muitas outras atividades são desenvolvidas durante todo o ano no presídio Moacir Prado, diminuindo a ociosidade, trazendo um pouco de lazer que ajuda na autoconfiança e resgata a auto-estima dos indivíduos enclausurados, visando também contribuir com a reinserção social do reeducando e diminuir, portanto a reincidência.

O Poder Judiciário do Acre se ressentido da falta de políticas públicas voltadas à inserção do reeducando no mercado de trabalho e aponta esta carência como o principal entrave encontrado para a promoção adequada de suas atividades. Neste sentido, sugere-se que o Ministério Público seja

instado a cumprir seu papel institucional de cobrar, pelos meios legais, a execução de tais políticas no Estado.³

Também como programa de ressocialização, funciona no presídio a educação EJA I e II segmento e alfabetização.

Alfabetização – turma com 14 alunos reeducando;

EJA I -1ª a 4ª serie, turma com 13 alunos reeducando;

E turma com 8 alunos reeducando;

EJA II – 5ª a 8ª serie, turma com 13 alunos reeducando;

Segundo Fernandes Julião, no artigo EJA e educação prisional, ele argumenta que:

Educação e trabalho são duas importantes categorias que permeiam toda a discussão sobre programas de “ressocialização” no sistema penitenciário. Sempre foram vistos de formas diferentes. Enquanto uns — a grande maioria — valorizam o trabalho como proposta de programa de “ressocialização”, outros valorizam a educação. Hoje, há um outro grupo que acredita que a educação e o trabalho devam estar articulados. Durante muitos anos, prevaleceu a idéia de que somente através da ocupação profissional do interno se conseguiria verdadeiramente a sua reinserção social. (JULIÃO⁴, 2006 p.29)

Dessa forma, somos levados a acreditar que no presídio Moacir Prado, a educação e o trabalho são programas importantes e considerados para o processo de ressocialização dos reeducandos.

³ relatório final. mutirão carcerário do Estado do Acre, - 2010.

⁴ Doutorando em Ciências Sociais na UERJ. Mestre em Educação pela PUC–Rio. Ex-diretor da Divisão de Projetos Laborativos e Educacionais da Coordenação de Educação e Cultura da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro

CAPÍTULO 2

ARTESANATO E RESSOCIALIZAÇÃO, UM QUADRO DA PENITENCIÁRIA (MOACIR PRADO)

“[...] a arte como facilitadora do contato com o próprio modo de ser e o modo de ser do outro, passa a ser uma ferramenta de expressão, de comunicação e de liberdade”.

“Acreditando que o momento de transito pertence muito mais ao amanhã, uma vez que o preso de hoje pode ser liberto amanhã, é por tudo isso que atuamos pela ressocialização do ser humano.” **Fonte: Unidade Penitenciária Moacir Prado, 2011.**

2.1. A arte como processo humanizador

A arte no presídio contribui para o processo de humanização dos reeducandos por meio de trabalhos diversificados, como também através das diversas linguagens da arte. Todavia a arte funciona como instrumento humanizador de socialização e ressocialização.

A unidade prisional Moacir Prado oferece condições mínimas para que haja a recuperação e humanização dos reeducandos, dessa forma oferecendo meios construtivos para que se recuperem tornando-os capazes de viver novamente em sociedade. Buscando reconstruir o indivíduo não somente como pessoa, mas como ser humano que merece nova chance.

Para humanizar-se é preciso então, perceber o seu próprio mundo, sentir sua realidade e olhar além, identificando as possibilidades e compreendendo as transformações que ocorrem e poderão ocorrer. E para alcançar essa percepção, o caminho inicial é “conhecer ser a si mesmo”, buscar sua identidade. (PARMIGIANI s/a, p.03)

No mesmo sentido, ainda conforme Joanice Parmigiani, comenta que:

A arte tem papel efetivo na construção do indivíduo, pois possibilita o desenvolvimento do olhar que é capaz de perceber as nuances em tudo o que o cerca e o envolve, contribuindo para que possa se conhecer e

perceber-se, para poder perceber o outro e transformar suas relações.
(PARMIGIANI s/a, p.04)

Em decorrência disso, vê-se, que a UPMP estimula as potencialidades artísticas dos reeducandos, criando e trabalhando projetos como: “Tocando a liberdade” (projeto de musica), “Pintando o amanhã” (projeto de Pintura), projeto de Teatro e de Artesanato.

A esse respeito considero oportuno citar Fischer (2007, p.20) “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”.

Cícero Belém *apud* Cavalcante (2006, *online*) contou o que a arte pode fazer pelo homem. “Só a cultura consegue mudar o ser humano. A arte é um instrumento que consegue, com mais consistência, tocar o coração das pessoas. Desta forma você potencializa o instrumento humano”.

2.2. O artesanato como forma de vida e reconquista no Presídio

O artesanato tal como os outros trabalhos e atividades produtivas e educacionais existente no presídio têm caráter modificador. Muito dos apenados não possuem se quer uma profissão e o trabalho no presídio entra também como uma forma de profissionalização, ou seja, após o cumprimento da pena o reeducando pode sair de lá já com um ofício e, portanto, uma oportunidade de se reintegrar na sociedade. Todavia é considerado um tratamento penal que visa o direito do preso quanto à remissão parcial da pena, logo a LEP é clara quanto à obrigatoriedade dos presídios quanto à finalidade ressocializadora da pena.

Como explicado pela coordenadora⁵ da penitenciária ao ser questionada sobre, como surgiu a prática do artesanato no presídio? Responde que:

“Diante da importância de manter o equilíbrio emocional, proporcionando um espaço de atividades laboral, promovendo ocupação do tempo ócio, a troca de experiência, a integração do grupo, melhor convívio carcerário. Ainda identificamos a arte como uma ação sensibilizadora,

⁵ SILVA, Luciana França da: *Luciana França da Silva*. Tarauacá, 2011. Questionário respondido a Elisângela Dourado.

podendo sensibilizar nos detentos a revisão de forma crítica sua postura delituosa dentro e fora da prisão”.

E claro que a prática artesanal, ou mesmo qualquer outro trabalho desenvolvido na penitenciária pelos reeducandos, funciona como terapia ocupacional, mas é através de manter o reeducando ocupado, evitando e afastando de atividades ilícitas, tirando-os da ociosidade, que o indivíduo preso consegue resgatar sua auto-estima e de tal modo conseguirem a ressocialização. Logo como diz o ditado popular “O ócio é oficina do diabo”. Por outro lado a expressão através do trabalho artesanal é a maneira encontrada pelos reeducandos para preencher o espaço vazio dos dias de privação de liberdade. O que resulta em reeducandos mais autoconfiantes e preparados para o mundo fora da prisão após o cumprimento da pena.

Em Questionário o reeducando V.L.M.S⁶, ser questionado sobre a importância da prática artesanal na penitenciária, responde que:

“Pra mim é uma forma de esquecer os problemas lá fora e tentar recomeçar mesmo aqui dentro pois quanto mais tempo fora da cela melhor, tudo isso ajuda”.

“Uma forma de aprender coisas novas e uma forma de tirar as coisas negativas da mente pois trabalhando nos si distraímos”.

Contudo a arte proporciona olhar o mundo de forma diferente e possibilita ao reeducando conhecer sua própria cultura, e ter contato com outras culturas. Para os reeducandos as celas da prisão são inspirações, lá dentro a arte passa a ser parte da vida daqueles que se dedicam a criar, e as celas passam a serem consideradas para eles, o cantinho do artista.

Dentro do cárcere, o artesanato passou a ser produzido como arte e, a cada dia, ganha mais espaço na sociedade. Sua produção é ilimitada, quer em quantidade, quer em diversificação; dada a capacidade criativa dos presos. Entre o que é produzido no interior da Unidade Penal, destaca-se a “cestaria”, decorrente da reciclagem de papel onde o processo criativo decorre do trançado (ou trama) baseada na cestaria indígena brasileira; as “samambaias”, criadas com base no reaproveitamento de embalagens do tipo “pet” (resina plástica usada na fabricação de garrafas de refrigerantes); a pintura artística, com motivos infantis; cartões e papel de carta; redes de pesca (tarrafas); dobraduras, baseadas na técnica do “Origami”; *patchwork*, arte de unir retalhos; bonecas de lã; artigos de mesa, em tricô e bordado; cata-ventos; barcos de madeira (feitos com palitos de sorvete, de fósforos, e de dentes); porta-jóias, com reaproveitamento de diversos materiais; bancos

⁶ V.A.M.S. 38 anos. Reeducando da UPMP. Tarauacá, 2011. Questionário respondido a Elisângela Dourado.

decorados, arte em madeira pirografado, etc. A versatilidade e variedade do artesanato produzido no cárcere é tamanha, em face da capacidade criativa do preso que, relacionados em sua íntegra, resultariam em inúmeras laudas. (CASTRO, 2004, p. 69).

Em cada peça os reeducandos procuram imprimir a marca de sua personalidade. Posso dizer então, que o artesanato produzido por eles atribui um significado a identidade cultural desses indivíduos, em cada peça feita são marcadas por traços de diversas culturas transformado em uma única cultura a “cultura dos cárceres”⁷. “O homem é um ser predominantemente cultural” (LARAIA, 2001, p. 38), ou seja, ele é um ser capaz de adaptar-se de acordo com o ambiente em que ele vive.



FIG 4: Peças artesanais produzida pelos reeducandos
Fonte: Unidade Penitenciária Moacir Prado, 2011

A prisão tem a função de recuperar o indivíduo para então ser reincorporado a sociedade e não cometer novos crimes. Mas na realidade, ainda há instituições penitenciárias brasileiras que estão preocupadas com a privação de liberdade, com o cumprimento da pena.

A penitenciária Moacir Prado trata o preso como um ser humano que errou e precisa refletir sobre seus atos ilícitos para que não os voltem a cometer. Na medida do possível, esse lugar tenta promover a recuperação pensando na ressocialização desses indivíduos que um dia voltarão a ser incorporados na sociedade. De tal modo

⁷ Miscigenação de todas as culturas existentes transformadas no interior do cárcere. Expressão usada por: CASTRO, Orlando Gomes, 2004.

cabe ao presídio promover atividades ocupacionais para obstruir o tempo livre na prisão. E o artesanato é uma atividade proporcionada pela unidade prisional para que o reeducando desenvolva sua técnica junto aos outros. Portanto, na unidade prisional a educação e a ressocialização se dá também através da preparação para o mercado de trabalho, pois lá, aprendem o artesanato com os próprios colegas de cela e mesmo através de cursos, oficinas, aprendem a construir objetos artesanais diversos. São trabalhos impressionantes e delicadeza que é até mesmo abstruso acredita que foram feitos por pessoas que julgamos incapazes e sem afinidade para a essa habilidade.

Assim como a prática artesanal, faz parte também dos programas de ressocialização no presídio Moacir Prado, atividades laborativas como: esportivas, religiosas, culturais, educativas, sejam elas; campeonatos de futebol, curso de violão, curso de organização de eventos (profissionalizante), curso em elétrica, etc.,.

2.3. O Processo de ressocialização na Penitenciária (Moacir Prado)

Ao examinar algumas das propostas, programas e projetos existentes no presídio. Verificou-se que o indivíduo pode ser ressocializado na prisão. Assim como no contexto escolar há alunos problemáticos que atrapalham, os outros colegas, tentando de alguma forma chamar a atenção, sendo que na maioria dos casos isso ocorre devido a problemas familiares, ou até mesmo por outros motivos. Logo, para minimizar esses problemas cabe ao professor procurar compreender o aluno para então ajudar-lo.

Por outro lado na prisão essa situação não é diferente, onde a maioria dos presos pertence à família de baixa renda, desestruturadas, sem acesso à educação ou formação profissional. E vivem em bairros periféricos onde o tráfico de drogas e a criminalidade é constante. Em conseqüência disso, vê-se, a todo instante, que cometer crimes, talvez seja, uma forma de suprir suas necessidades materiais e chamar a atenção da sociedade, por não se conformarem com sua própria realidade.

Entretanto quando então presos, são obrigados a viver em situações desumanas com celas superlotadas e insalubres sem a condição para que ocorra a ressocialização, gerando então pessoas cada vez mais revoltadas.

Portanto, assim como na escola que cabe ao professor promover subsídios para a recuperação do aluno. Na prisão, cabe a unidade penitenciária promover a recuperação e transformação do reeducando, para que voltem em harmonia ao convívio social.

Conforme Santos (1995, p. 60) “o objetivo maior dos estabelecimentos penais é a recuperação do recluso, ou seja, torna-lo apto para o retorno ao convívio em sociedade. Todavia esta finalidade, frequentemente não é alcançada, visto que o ambiente das prisões não colaboram para tanto”.

Como diz Jander Machado em sua pesquisa monográfica:

É possível perceber que, quando a expressão ressocialização, frequentemente é vista como sinônimo de: reformar, reeducar, reintegrar alguém que um dia soube conviver em sociedade, porém desviou-se ao cometer uma atitude anti-social (crime). Nesse sentido evidencia-se que o objetivo da ressocialização é resgata o objetivo da socialização.” Machado (2008, p.49)

Na Unidade Penitenciária Moacir Prado acredita-se que o trabalho possibilita, ao reeducando, alcançar a sua recuperação com mais facilidade qual também, servir como uma oportunidade de provocar um sistema diferenciado de educação, e tirar da mentalidade a criminalidade. Assim com destaca o reeducando J.S.L.⁸, Ao ser questionado sobre a pratica artesanal como processo de ressocialização: “No momento em que estou fazendo alguma atividade estou com a mente voltada para a sociedade e ter uma nova vida”.

Por isso faz parte da proposta do presídio o trabalho, atividades construtivas como: artesanato, horta, roçado, aulas de violão, técnica em pintura e desenho, peças de teatro onde os próprios reeducandos são os atores, e ainda com direito a alfabetização e Educação pela EJA.

⁸ J.S.L. 40 anos. Reeducando da UPMP. Tarauacá, 2011. Depoimento concedido a Elisângela Dourado.

Assim como é possível verificar através das figuras abaixo:



FIG. 5 Pintura dos reeducandos (Projeto Pintando o Amanhã)
Fonte: Unidade penitenciária Moacir Prado, 2011.



FIG. 6 Peça teatral dos reeducandos
Fonte: Unidade Penitenciária Moacir Prado, 2011.

Fazendo um estudo do processo de ressocialização existente na unidade penitenciária, percebe-se que por meio dos trabalhos desenvolvidos e pela educação o indivíduo encarcerado consegue resgatar os valores éticos e morais. A coordenadora ainda informou, sobre a implantação de programas de ressocialização, a montagem de sala para tele centro dentro da unidade, que oportunizará o reeducando a aulas de informática (curso profissionalizante), e Aulas de educação física para os idosos. Além disso, foi possível constatar que reeducandos se alfabetizaram dentro da UPMP. Como também, a história de um reeducando que trabalha na parte educacional do presídio, atuante como professor de alfabetização.

Assim também posso citar, Cleorimar Ramos⁹, um artista popular e bastante conhecido na região, que teve passagem no presídio Moacir Prado no ano 2004. Quando esteve na unidade teve contato com o artesanato, foi o que levou a descobrir o grande dom e paixão pela pintura.

Em trechos de depoimento revela que:

“A Penitenciária me ajudou pelo fato de; lá eu aprendi muitas coisas. Todas essas coisas que você vê no mercado, as peças de artesanato, eu sei fazer! E bem feito! O abajur... O porta retrato já sei muito mais que lá, porque, quando eu saí, eu sabia de um jeito, hoje já tem a massa acrílica, a resina, que não tinham na penitenciária”.

Além disso, chega a comentar que:

“A arte é a melhor terapia ocupacional, é por isso que é bom a gente apresentar a arte em si, como centro de recuperação para o detento. Porque, a melhor terapia para o detento ocupa-se é o artesanato é o desenho. Por isso que a minha mente hoje é calminha, calminha!”



FIG. 7 Trabalhos do Cleorimar Ramos
Fonte: DOURADO, Elisângela, 2011.

O artista ainda revela a grande significância da arte em sua vida.

“Hoje tenho a arte não só como meio de sobrevivência mais também uma terapia ocupacional das melhores que tem que segundo os psicólogos, é o desenho e a pintura”.

⁹ RAMOS, José Cleorimar Enéas: *José Cleorimar Enéas Ramos*. Feijó, 2011. Depoimento concedido a Elisângela Dourado

Em todos os momentos da entrevista, o artista comentado deixa a transparecer que foram as oportunidades que ele teve lá dentro do presídio que o acionou a descobrir que tinha habilidades para o artesanato, para o desenho e a pintura, é levou a buscar e querer se tornar uma pessoa melhor, e buscando com que a sociedade passasse a vê-lo de forma diferente. Diante da realidade em que nos deparamos hoje, vê-se que ele conseguiu, por ser um dos artistas mais conhecido e considerado da região.

Em conseqüência disso vê-se a todo instante que o presídio (Moacir Prado) acredita na ressocialização e, portanto dá oportunidades para que o próprio reeducando possa se ressocializar.

O direito à educação de homens e mulheres não pode continuar a ser negado como mais uma punição, já que tal punição, quando definida pela Justiça, passa a ser cumprida. Mas é certo pensar que o direito à educação — como direito fundamental e humano — negado a tantos homens e mulheres, se cumprido como dever pelo Estado, talvez pudesse ter contribuído para a humanização e a formação desses sujeitos e, quem sabe, reduzido o índice de delitos. (JULIÃO, 2006 p.6-7)

No presídio podemos contar com projetos que proporcionem a ressocialização do reeducando, ainda que se façam necessárias melhorias nas estruturas físicas, na capacitação de funcionários e programas destinados à melhorias das condições de vida dos presos e dos funcionários.

Pode se destacar que é de suma importância o apoio de familiares e da comunidade para o regresso do indivíduo na sociedade, onde muitas vezes são abandonados pela família e discriminados pela sociedade, e sem oportunidades acabam inseridos na estatística de reincidências.

Pode-se mencionar, por exemplo, para que ocorra a ressocialização o fator principal é a consciência, o indivíduo tem que querer ser ressocializado, sem isso não é possível a ressocialização. É o reeducandos acredita nessa transformação, em depoimentos V.A.M.S¹⁰. argumentar que:

“É como se você passasse por um período de reciclagem dentro da penitenciária no qual você volta totalmente mudado para a sociedade. Deixando pra trás os erros, as coisas errada e começando uma nova vida”.

¹⁰ V.A.M.S. 38 anos. Reeducando da UPMP. Tarauacá, 2011. Depoimento concedido a Elisângela Dourado.

Haja vista que, a ressocialização busca a humanização do reeducando em sua passagem na prisão para que voltem a ser inserido na sociedade de forma mais equilibrada, consciente, e transformado para uma nova oportunidade.

CAPÍTULO 3

O ARTESANATO DOS REEDUCANDOS

“A Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda”.
Paulo Freire

3.1. Materiais, instrumentos e técnicas usados na produção das peças artesanais.

A aprendizagem do trabalho artesanal dentro do presídio de Tarauacá (Moacir Prado) é obtida de forma prática e simples. Muitos reeducandos antes de chegar ali têm certo conhecimento do artesanato, adquirido através da vivência do indivíduo com o meio, ou seja, aprenderam na tenda artesanal da família. Então quando estão presos desenvolvem a técnica artesanal como forma de distração, e mesmo ali, o conhecimento artesanal é passado de geração em geração, ou seja, de reeducando para reeducando. No presídio (Moacir Prado) o reeducando dificilmente recebe aulas teóricas sobre as técnicas do artesanato, simplesmente aprendem a fazer fazendo.

Talvez seja difícil identificar que em um lugar tão isolado, onde podemos enxergar infratores da lei, seja possível, a criação de diversas peças artesanais cheias de detalhes intrigantes. Contudo não diferente do artesanato conhecido, o artesanato dos reeducandos se caracteriza pela transformação da matéria-prima e reutilização de objetos e materiais. Além disso, reutilizam os papéis que não serve mais, do próprio presídio, separados para esse fim.

Através da arte de trançar os reeducandos produzem as redes de dormir e redes de pesca (tarrafa), e usam a imaginação e criatividade para criar detalhes e enfeitar as peças. E muitos desses trabalhos artesanais são feito por encomendas, por exemplos, as redes com as cores do time de futebol.

Levando-se em conta o que foi observado, pode-se mencionar que os reeducandos trabalham o artesanato utilizando instrumentos totalmente alternativos já que não podem ter acesso à tesouras, facas, goivas ou qualquer tipo de material cortante que auxiliem no desenvolvimento das peças. Utilizam a lamina de barbear como instrumento cortante, o palito de dente para a perfuração, e, a mão como o mais importante instrumento para o sucesso dos artefatos. Como diz Fischer (2007, p.22) “A mão é o órgão essencial da cultura, o iniciador da humanização”.

Com visto na figura abaixo, o instrumento cortante usado na confecção das peças é criado pelos próprios reeducandos. Eles produzem uma espécie de faca com a lâmina de gilete do barbeador colada sobre palito de picolé, em alguns casos e somente na presença de agentes penitenciários têm acesso ao bisturi.



FIG 8: Instrumento cortante: lamina do barbeador.
Fonte: Unidade Penitenciária Moacir Prado, 2011

Assim, segundo Ricardo Lima, em seu artigo Artesanato: Cinco pontos para discussão:

O objeto artesanal é definido por uma dupla condição: primeiro, o fato de que seu processo e produção é em essência manual. São as mãos que executam basicamente todo o trabalho. Segundo: a liberdade do artesão para definir o ritmo da produção, a matéria-prima e a tecnologia que irá empregar, a forma que pretende dar ao objeto, produção de sua criação, de seu saber, de sua cultura. (LIMA, 2005, p.2)

Pela observação dos artefatos analisados, faz-se necessário citar as peças produzidas pelos reeducandos na unidade penitenciária: Porta retratos, abajur, barcos que representem times de futebol, pulseiras, redes, tarrafas casas miniaturas, bolsas, mesinha com cadeiras em miniaturas, barco, navio, canetas, cestos, fruteiras, suporte para panela, porta jóias, porta lápis etc.,

Além disso, utilizam materiais também alternativos e comuns como: palito de picolé, pedras, linha, papelão, caixas de cigarro, caixas de fósforo, palitos para churrasco, isopor, e.v.a, papel camurça, papelão, papel cartão, papel crepom, sementes de açaí e mulungú, etc. A versatilidade e variedade das peças artesanais produzida pelos reeducandos são bem grandes.

O material para a produção das peças é providenciado pela família, pela equipe penitenciária e em alguns casos pelos interessados em comprar os produtos, já que muitos dos trabalhos são feitos por encomendas. Os produtos mais recorrentes são barcos e redes nas cores de times de futebol, principalmente os de tema Flamengo, Vasco e São Paulo, e recomendado para presentear alguém ou mesmo para levar para outros estados.

Os materiais usados para a produção dos barcos: Palito de picolé, palito de churrasco, caixa de fósforos, linha de crochê, raios-X, papel camurça, e cola feita utilizando os restos de comida.

Para a produção das redes utilizam apenas a linha nas cores encomendas e utilizando a técnica do nó.

Outra peça também bastante recorrente é as casas miniaturas que eles produzem muitas vezes também feitos por encomendas, onde o interessado leva uma foto ou um desenho da imagem que querem e os reeducandos se encarregam de dá os detalhes a peça.

Materiais utilizados para a produção das casas: folhar de isopor para o suporte, papelão, raio-x, caixa de fósforo, palito de picolé, palito de churrasco para a estrutura e pedras de brita, sementes, papel cartão, papel camurça, palito de picolé e outros para os detalhes.

A figura abaixo registra alguns dos trabalhos que eles realizam.



FIG 9: Peças artesanais produzidas pelos reeducandos da UPMP
Fonte: DOURADO, Elisângela. 2011.

Muitos dos presos chegam ali sem nenhuma perspectiva de vida, pensando em um monte de coisa ruim. Quando aprendem, com os outros presos, a praticar o artesanato, tendo essa atividade como um abrigo para aliviar sua vivência dentro do estabelecimento prisional, logo funciona como uma ajuda para que não fiquem angustiados. Essa é a forma que eles mesmos encontraram para materializar a criatividade e a imaginação, e tirar dos pensamentos a criminalidade.

Portanto o trabalho artesanal inserido na penitenciária, além da função terapêutica, outrossim, funciona como instrumento de interação, socialização, inclusão social, e uma alternativa para profissionalização.

3.2. Artesanato dos reeducandos, como fonte para ser trabalhado no contexto escolar

Ao contrário do que muitos acreditam não é só na escola, propriamente dita, que se passa pelo processo de ensino-aprendizagem. Mesmo na penitenciária, lugar onde muitos só enxergam a criminalidade é possível através da arte à transformação

e inserção do indivíduo, que voltarão à sociedade com outras perspectivas de vida, sendo alcançada então a integração social desse indivíduo.

O artesanato dos reeducandos através da reutilização de materiais diversos enfatiza a importância desse aprendizado no processo da educação. Logo se faz necessário para o trabalho no contexto escolar. Assim diante dos trabalhos artesanais dos reeducandos, percebeu-se que a arte é uma expressão para a comunicação além das palavras. Por meio da arte implantada no sistema prisional, o reeducando desenvolver a sensibilidade a imaginação e através de expressão por linguagem própria. Portanto entende-se que a arte dos reeducandos é um importante subsídio para o trabalho com educação no ensino do EJA. Em vista que, o que se espera com o ensino da arte inserida na Educação de Jovens e Adultos e que os alunos consigam se comunicar, ou seja, expressar suas habilidades.

Logo diante do exposto durante todo o trabalho citado, deixo claro que este subcapítulo consiste basicamente em uma proposta de trabalho que poderá ser trabalhada nas escolas de minha cidade. Isso futuramente. Tendo em vista que são muitos os benefícios que o artesanato trabalhado em sala de aula traz para os alunos como, por exemplo, a concentração, a auto estima, a coordenação motora, entre outros, além de ampliar o conhecimento das técnicas de colagem e outras.

Assim com citado no texto desse trabalho monográfico, o artesanato implantado dentro da unidade prisional ajuda na recuperação da autoestima dos reeducandos, permitindo que estes, tornem-se indivíduos criativos e sociais. Logo também o artesanato implantado no contexto escolar, sobretudo aos alunos do EJA, poderá ajuda na autoestima e aprendizagem desses alunos, elevando-os a capacidade de criação, oportunizando-a produção, e um meio para a capacitação e profissionalização.

Os trabalhos dos reeducandos é um grande exemplo de que é possível a criação de belas obras, mesmo sem o acesso a diversos materiais e instrumentos. Considerando a carência de muitas escolas em relação aos materiais para os trabalhos dos alunos. Portanto é a realidade com que nos deparamos muitos alunos e até mesmo professores desistem de levar a diante um trabalho, por não ter acesso

a materiais na cidade ou na região. Servindo então o artesanato dos reeducandos como referência para os professores e alunos.

Logo o artesanato oferece uma variedade de trabalhos. Além disso, é interessante que para o artesanato qualquer material por mais simples e comum que sejam, podem ser utilizados na obra.

O aluno pode observar ainda que as produções artesanais envolvam habilidades diversificadas e oportuniza-os a vivenciar e desenvolver diferentes formas de artes, que contribui tanto para o processo pessoal de criação como o conhecimento de outras formas existentes no meio, ou seja, na cultura.

Ao analisar o PCN de arte visuais e artigo Arte na EJA (2005), é possível compreender a importância do ensino de arte para os alunos do EJA, Logo foi possível associar e sistematizar que por meio da produção artesanal, os alunos do EJA podem conhecer:

O artesanato como desenvolvimento de potencialidades: imaginação, sensibilidade, afetividade, intuição, reflexão e observação;

O artesanato como possibilidades para o trabalho com materiais e técnicas diversificadas;

O artesanato como produção cultural, onde é possível a expressão através da cultura popular;

O artesanato como possibilidade para o aluno experimentar, materiais, instrumentos, técnicas e procedimentos da linguagem artística;

O artesanato como meio para leva o aluno a aprimoramento da capacidade criativa;

O artesanato como meio de produção para o mercado de trabalho.

Por todos esses aspectos chego a comentar que, o artesanato mesmo trabalhado em diferentes espaços, tem em comum a valorização do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida na presente monografia procurou analisar o artesanato como meio de ressocialização aos reeducandos da penitenciária masculina de Tarauacá (Moacir Prado).

Atualmente já é possível constatar que algumas prisões priorizam a recuperação dos reeducandos em vez de se preocupar apenas com a privação de liberdade como é o caso da penitenciária Moacir Prado. Nela percebi que há uma preocupação com a recuperação do indivíduo apenado e, por isso, desenvolve diversas atividades sejam elas produtivas, profissionalizante, educativas, laborativas e ocupacionais como medida preparatórias para reinserção do indivíduo à sociedade. No entanto, levanto a questão de que, a penitenciária pode ser local que age para o resgate dos valores humanos, que através da arte é possível resgatar a dignidade dos reeducandos, um meio de se reintegrarem à sociedade e um preparo para o mercado de trabalho após o cumprimento da pena.

Somo levado a acreditar que a unidade penitenciária se preocupa em desenvolver atividades que possibilitem aos reeducandos o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade e habilidades, a exemplo do artesanato, que passou a ser produzido dentro do presídio como arte. Assim também posso citar a arte-educação no geral como estimulador ao processo de ressocialização, que busca resgatar aos valores éticos e moral e infundir no comportamento dos reeducandos, de mesmo modo, beneficiando os procedimentos da unidade prisional.

De acordo com a pesquisa constataram-se as muitas possibilidades proporcionadas pela educação em arte na penitenciária, que além dos benefícios de ressocialização, são preparados para o mercado de trabalho, podem ajudar no sustento da família mesmo estando presos, sem conta que, podem conquistar o benefício de dias descontados no tempo de prisão. Portanto percebemos que não é somente a escola o espaço responsável pelo desenvolvimento do cidadão, a arte educação inserida dentro dos presídios proporciona o crescimento educacional, profissional, e pessoal dos reeducandos. Logo, a arte inserida dentro do presídio de Tarauacá tem como foco ajudar a recuperar o preso e minimizar os problemas sociais.

Assim posso concluir que, a arte trabalhada no interior da unidade Moacir Prado, tanto tem valor na unidade penitenciária, como tem valor na vida dos reeducandos envolvidos, contribuindo no processo humanizador, na socialização e ressocialização desses detentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARRUDA, Kaymara Rodrigues. *Educação no presídio: uma possibilidade de (re) inserção social do apenado*. Brasília, 30 de julho de 2007, 62 pág. - monografia- Departamento de Serviço Social, Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília.

CASTRO, Orlando Gomes de. *A Ressocialização de detentos da prisão provisória de Curitiba estimulada pela arte educação: relato de experiência*. Curitiba 2004, 174 pág. – monografia- Departamento de Teatro, faculdade de artes do Paraná.

CAVALCANTE, João Lino. *Arte e cultura dos internos da Casa de Prisão Provisória de Palmas*. Fonte: <http://www.bancocultural.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1302&Itemid=432>. publicado em: 2006.

Constituição Federal Brasileira de 1988.

CUNHA, Manuela Ivone. *Prisão é sociedade – Modalidades de uma conexão*. Artigo s/a.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*/Ernst Fischer; tradução Leandro Konder. -9.ed.-Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Traduzido por Raquel Ramallete; 25ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. *EJA e educação prisional. Educação para jovens e adultos privados de liberdade desafios para a política de reinserção social*. Programa Salto para o futuro, TV Escola SEED MEC, boletim 06 maio de 2006.

LIMA, Ricardo. - *Artesanato: cinco pontos para discussão*. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Palestra Artesanato Solidário/Central Artesol, 2005.

LIMA, Ricardo Gomes. *Artesanato e Arte Popular: duas faces de uma mesma moeda*. Texto preparado em primeira versão sob o título *Engenho e Arte*, para o programa *Um Salto para o Futuro*, da TVE do Rio de Janeiro. Artigo s/a.

LEI DE EXECUÇÃO PENAL – LEI N.º 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984. - Brasília, em 11 de julho de 1984; 163º da Independência e 96º da República. JOÃO FIGUEIREDO.

LUDKE, Hermengarda Alves. ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas/Menga Ludke, marli E. D. A. André. – São Paulo; Epu, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MACHADO, Stefano Jander. A ressocialização do preso a luz da lei de execução penal. Biguaçu (SC) de junho de 2008. Monografia a Universidade do Vale do Itajaí, Bacharel em Direito.

PARMIGIANI, Joalice. A arte como possível caminho para re-humanizar o ser. Artigo, s/a.

PENTEADO, A. M.. & PUIG, Daniel. *Arte na Eja*. Documento de Reorientação Curricular. Programa Sucesso Escolar. Secretaria de Estado de Educação, Governo do Rio de Janeiro: 2005.

PORTO ALEGRE, Maria Sylvia. Arte e ofício de artesão: história e trajetória de um meio de sobrevivência. Águas de São Pedro, 1985. 32 p

READ, Herbert. A educação pela arte., Tradução: Valter Lellis Siqueira. São Paulo, 2001.

SANTOS, Sintia Menezes. Ressocialização através da educação. In: Direito net. São Paulo 2005.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

SENAC.DN. Tintas e texturas. / Elias Fajardo; Cristina Martins; Armando Freitas. Rio de Janeiro: Ed. Senac nacional, 2002. 80 p

Senac.DN. Fios e Fibras./Elias Fajardo; Eloi Calage. Gilda Joppert. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002. 80 p.II. Inclui bibliografia e referencia iconográficas.

SILVA, Luiza Helena Oliveira da. PINTO, Francisco Neto Pereira. BRITO, Kátia Cristina Custódio Ferreira. Da marginalidade à inclusão: a socialização através da educação no Presídio de Araguaína (TO). Artigo científico, 2008.

SILVA, José de Ribamar da. Prisão: Ressocializar para não reincidir. Monografia (Título de Especialização Modalidade de Tratamento Penal em Gestão Prisional – UFPr) Universidade Federal do Paraná, Curitiba – 2003.

VITORINO, Marcos Antonio Cavalcante. “Reeducandos”: A invenção do discurso da “recuperação social”. 2009. 93 f. Monografia (Graduação em História - Licenciatura/Bacharelado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Acre, Rio Branco – Acre, 2009.

ANEXOS A - Questionários 2

Aos reeducandos da Unidade Penitenciária Moacir Prado



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da penitenciária masculina de Tarauacá.

Sou estudante do curso a distância da Universidade de Brasília, do curso de Artes Visuais. Esta é uma pesquisa educacional, aplicada na forma de questionário, com o objetivo de levantar dados e analisar a possibilidade de compreender o artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos do presídio masculino de Tarauacá. Solicito sua colaboração e participação nesta pesquisa, os resultados serão partes do conteúdo do trabalho.

Agradeço a sua participação.

QUESTIONÁRIO 2

Nome:

Idade:

1) Já teve passagem nesta unidade prisional?

[] sim [] não

2) Você participa de alguma oficina oferecida pelo sistema prisional?

[] sim [] não. Qual?

3) O que você entende pela palavra artesanato?

4) O presídio oferece oportunidade para que você possa produzir peças artesanais?

5) Para você o que significa ressocialização ?

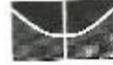
6) O artesanato pode ser um meio para a ressocialização dos reeducandos?

7) Para você qual é a importância que a prática do artesanato tem desde a sua chegada à penitenciária ?

8) Após cumprir a pena, existe a pretensão de continuar praticando o artesanato ou outro aprendizado obtido em alguma oficina, de que forma ?

9) Este espaço fica reservado para você fazer algum comentário sobre o tema tratado:

O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da penitenciária masculina de Tarauacá.



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

***O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da
penitenciária masculina de Tarauacá.***

Sou estudante do curso a distância da Universidade de Brasília, do curso de Artes Visuais. Esta é uma pesquisa educacional, aplicada na forma de questionário, com o objetivo de levantar dados e analisar a possibilidade de compreender o artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos do presídio masculino do Tarauacá. Solicito sua colaboração e participação nesta pesquisa, os resultados serão partes do conteúdo do trabalho.

Agradeço a sua participação.

QUESTIONÁRIO 2

Nome: J.S.L.

Idade: 40

1) Já teve passagem nesta unidade prisional?

sim não

2) Você participa de alguma oficina oferecida pelo sistema prisional?

sim não. Qual?

Sem nenhuma oficina

3) O que você entende pela palavra artesanato?

uma arte

4) O presídio oferece oportunidade para que você possa produzir peças artesanais?

Sim.

5) Para você o que significa ressocialização? preparar

o indivíduo para a sociedade

6) O artesanato pode ser um meio para a ressocialização dos reeducandos?

Sim. porque no momento que
estão fazendo algumas
atividades estão com a mente
voltada para a sociedade
e ter uma nova vida.

7) Para você qual é a importância que a prática do artesanato tem desde a sua chegada à penitenciária?

--- A importância do artesanato
 --- é uma forma de desenvolver
 --- técnicas ativas e valorando
 --- suas ideias e fazendo com
 --- que cada preso desenvolva seu trabalho.

8) Após cumprir a pena, existe a pretensão de continuar praticando o artesanato ou outro aprendizado obtido em alguma oficina, de que forma?

--- Sim, desenvolvendo em prática
 --- e desenvolvendo um meio
 --- de trabalho onde possa
 --- chamar atenção da sociedade
 --- para que possa valorizar seu
 --- trabalho.

9) Este espaço fica reservado para você fazer algum comentário sobre o tema tratado:

O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da penitenciária masculina de Taramacá.

--- Sim, porque oportuno de
 --- momento que este projeto
 --- entra em vigor, os reeducandos
 --- possa obter uma nova
 --- oportunidade de desenvolver
 --- uma forma de trabalho e valorar
 --- em prática quanto volta a sociedade.



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

***O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da
penitenciária masculina de Tarauacá.***

Sou estudante do curso a distância da Universidade de Brasília, do curso de Artes Visuais. Esta é uma pesquisa educacional, aplicada na forma de questionário, com o objetivo de levantar dados e analisar a possibilidade de compreender o artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos do presídio masculino de Tarauacá. Solicito sua colaboração e participação nesta pesquisa, os resultados serão partes do conteúdo do trabalho.

Agradeço a sua participação.

QUESTIONÁRIO 2

Nome: *V. G. M. S*

Idade: *38*

1) Já teve passagem nesta unidade prisional?

sim não

2) Você participa de alguma oficina oferecida pelo sistema prisional?

sim não. Qual?

*Artes, e trabalhos de limpeza
externa*

3) O que você entende pela palavra artesanato?

uma forma de aprender coisas novas

é uma forma de tirar as coisas negativas da mente pois trabalhando nos si distoímos

4) O presídio oferece oportunidade para que você possa produzir peças artesanais?

sim pois com a ajuda das pessoas que trabalham como assistente social + psicóloga, pida goga

5) Para você o que significa ressocialização ?

uma forma de recular a propria mente pensando em deixar os erros e reconstruir uma nova vida junto a sociedade.

6) O artesanato pode ser um meio para a ressocialização dos reeducandos?

sim pois muitas vezes se pode ganhar dinheiro com coisas simples como pintura torçaja e outras coisas

7) Para você qual é a importância que a prática do artesanato tem desde a sua chegada à penitenciária?

para mim é uma forma de esquecer os problemas da prisão e tentar esquecer mesmo aqui dentro por quanto mais tempo fazer do jeito melhor tudo isso ajuda

8) Após cumprir a pena, existe a pretensão de continuar praticando o artesanato ou outro aprendizado obtido em alguma oficina, de que forma?

sim pois com que aprendemos aqui nos ajuda muito principalmente quanto o preconceito de algumas pessoas e essa é uma forma de sustentar nossas famílias

9) Este espaço fica reservado para você fazer algum comentário sobre o tema tratado:

O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da penitenciária masculina de Taracá.

Eu acho isso mesmo uma coisa muito boa por stressar dias e problemas muitas vezes e também mostra que muitos querem disso e isso é ter uma oportunidade e agradecer muito por isso

ANEXO B - Questionário 1

Coordenadora, assistente social, agente penitenciário.

Da Unidade Penitenciária Moacir Prado



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da penitenciária masculina de Tarauacá.

Sou acadêmica da Universidade de Brasília (Unb), do curso de Artes Visuais e minha monografia versa compreender o Artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da Penitenciaria masculino de Tarauacá. Esta é uma pesquisa educacional, com o objetivo de levantar dados na forma de questionário. Solicito sua colaboração e participação para o levantamento dos dados. Os resultados farão parte do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradeço a sua colaboração,

Elisângela de Sousa Dourado.

QUESTIONÁRIO 1

Função:

Idade:

Sexo: [] Masc. [] Fem.

- 1) Há quanto tempo exerce a função?
- 2) Quais foram os motivos que o levaram a escolher esse trabalho?
- 3) Como surgiu a prática do artesanato no presídio?
- 4) Quais são os programas de ressocialização que o presídio oferece aos detentos?
- 5) Você acredita que a produção artesanal contribua para a recuperação do reeducando? Como é trabalhado o artesanato no Presídio?
- 6) Existem projetos para implantação de novos Programas de ressocialização?
- 7) qual o critério de seleção do interno para participação nas atividades artesanais?
- 8) É possível identificar melhoras no comportamento do reeducando que participa da atividade artesanal?
- 9) O presídio oferece oportunidades para que o reeducando possa produzir artesanatos?
- 10) De que forma o artesanato pode trazer benefícios para os reeducandos?
- 11) Quais as dificuldades identificadas quanto ao processo de ressocialização, e a falta de incentivo dos órgãos governamentais?
- 12) Há dificuldades para inserir a prática artesanal nesta unidade prisional?
- 13) Este espaço fica reservado para você fazer algum comentário sobre o tema tratado:

O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da penitenciária masculina de Tarauacá.



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da penitenciária masculina de
Taraucá.

Sou acadêmica da Universidade de Brasília (Unb), do curso de Artes Visuais e minha monografia versa compreender o Artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da Penitenciária masculina de Taraucá. Esta é uma pesquisa educacional, com o objetivo de levantar dados na forma de questionário. Solicito sua colaboração e participação para o levantamento dos dados. Os resultados fazem parte do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradeço a sua colaboração.

Klissângela de Sousa Deurado.

QUESTIONÁRIO 1

Função:

Idade:

Sexo: Masc. Fem.

1) Há quanto tempo exerce a função?

Por 3 anos

2) Quais foram os motivos que o levaram a escolher esse trabalho?

Quero da minha formação

3) Como surgiu a prática do artesanato no presídio?

Diante da importância de manter o equilíbrio emocional, proporcionando um espaço de atividades laborais, promovendo ocupação do tempo livre, a troca de experiências, a integração do grupo, melhor convivência carcerária. Ainda identificamos a arte como uma ação sensibilizadora, podendo sensibilizar, no idóneo, a revisão da forma de pensar e agir, a partir da prática e da vida da prisão.

4) Quais são os programas de ressocialização que o presídio oferece aos detentos?

- * aulas da EJA (alfabetização, EJA I segmento e II segmento)
- * aula de músicas
- * Artesanato
- * Apresentações teatrais
- * Jogos de futebol, dama e vôlei

5) Você acredita que a produção artesanal contribui para a recuperação do reeducando? Como é trabalhado o artesanato no Presídio?

Sim, pois é uma forma de oportunizar o reeducando, com uma função que possa reintegrar o indivíduo à sociedade.

Artesanato acontece nas 2^{as}, 4^{as} e sextas-feiras em sala fora das celas, das 14:00 às 17:30h.

6) Existem projetos para implantação de novos Programas de ressocialização?

- * aulas de Educação física para os idosos e o Telecentro (cursos profissionalizantes)

7) qual o critério de seleção do interno para participação nas atividades artesanais?

- * Seu sentenciado
- * Tempo de chegada
- * Habilidades
- * Bom Comportamento

8) É possível identificar melhoras no comportamento do reeducando que participa da atividade artesanal?

Sim, pois observamos que melhora o convívio entre os presos e pessoal da segurança. Melhora a auto-estima e serve como ação profissionalizante.

9) O presídio oferece oportunidades para que o reeducando possa produzir artesanatos?

Sim, embora seja o mínimo, mas acontece. Agora no momento esta atividade está parada pois o pessoal da segurança está realizando um curso.

10) De que forma o artesanato pode trazer benefícios para os reeducandos?

sendo um trabalho elaborado através das mãos, segundo os psicólogos a raiva e o medo tendem a serem exteriorizados, e o esforço "pessoal" pode ser convertido, possibilitando uma modificação na ^{própria} conduta, melhorando sua reabilitação ao convívio social.

11) Quais as dificuldades identificadas quanto ao processo de ressocialização, e a falta de incentivo dos órgãos governamentais?

- * Preconceito
- * Falência do sistema penitenciário ao nível de Brasil
- * falta de capacitação aos servidores do sistema penitenciário.

12) Há dificuldades para inserir a prática artesanal nesta unidade prisional?

Sim.

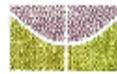
- + Falta de apoio dos governantes
- + Espaço adequado dentro da cadeia
- + Falta de apoio e pessoal da área da segurança.

13) Este espaço fica reservado para você fazer algum comentário sobre o tema tratado:

O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da penitenciária masculina de Tarumã.

Este tema em si é salutar para o processo de ressocialização dos reeducandos, pois uma questão é de responsabilidade de todos, o preso hoje está contido, amarrado, está no convívio social, e através desse trabalho, certamente muitas pessoas terão a oportunidade de conhecer o trabalho de artesanato desenvolvido pelos presos e ainda pode despertar nas pessoas o interesse em contribuir para que outros projetos venham acontecer no presídio e o processo de reintegração e ressocialização realmente aconteça.





Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da penitenciária masculina de Tarumã.

Sou acadêmica da Universidade de Brasília (Unb), do curso de Artes Visuais e minha monografia versa compreender o Artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da Penitenciária masculina de Tarumã. Esta é uma pesquisa educacional, com o objetivo de levantar dados na forma de questionário. Solicito sua colaboração e participação para o levantamento dos dados. Os resultados farão parte do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradeço a sua colaboração.

Elisângela de Sousa Dourado.

QUESTIONÁRIO 1

Função: J. S. E.
Idade: 31.
Sexo: Masc. Fem.

1) Há quanto tempo exerce a função?

3 ANOS

2) Quais foram os motivos que o levaram a escolher esse trabalho?

CONCURSO PÚBLICO COM VAGAS
VAGAS

3) Como surgiu a prática do artesanato no presídio?

NECESSIDADE DE OCUPAÇÃO DOS
PRESOS

4) Quais são os programas de ressocialização que o presídio oferece aos detentos?

Educação. Esportes
 Esportes de futebol.
 Alfabetização.

5) Você acredita que a produção artesanal contribua para a recuperação do ressocializado? Como é trabalhado o artesanato no Presídio?

Não. Porque o que fica claro é que as
 pessoas estão interessadas em ganhar para
 sair de lá, etc.

6) Existem projetos para implantação de novos Programas de ressocialização?

Sim. Existe um projeto de informática
 técnica a ser implantado para as pessoas
 que já têm alguma instrução.

7) qual o critério de seleção do interno para participação nas atividades artesanais?

Boa Conduta

8) É possível identificar melhoras no comportamento do reeducando que participa da atividade artesanal?

As vezes sim.

9) O presídio oferece oportunidades para que o reeducando possa produzir artesanato?

Sim.

10) De que forma o artesanato pode trazer benefícios para os reeducandos?

Somente a umição da pena, porque quando o preso sai do presídio não vai fazer mais seus artesanatos.

11) Quais as dificuldades identificadas quanto ao processo de ressocialização, e a falta de incentivo dos órgãos governamentais?

- implantar trabalho obrigatório para todos os presos que vivem as custas das pessoas trabalhadores que pagam impostos.
 (As pessoas também deveriam trabalhar,
 - implantar disciplinas mais rígidas pois os presos resistem as regras.

12) Há dificuldades para inserir a prática artesanal nesta unidade prisional?

Sim, por causa da falta de efetivos de funcionários

13) Este espaço fica reservado para você fazer algum comentário sobre o tema tratado:

O artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da penitenciária masculina de Tarauacá.

Tal atividade não tem muitos frutos visto que os presos que se dedicam a esta atividade visam apenas ganhar para, não melhorar sua condição de preso e de pessoa.

ANEXO C – Projetos da UPMP



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
Instituto de Administração Penitenciária – IAPEN
UNIDADE PENITENCIARIA “MOACIR PRADO”

PROJETO PINTANDO O AMANHÃ

JUSTIFICATIVA:

"Objetivo social da execução da pena é de inserir os processos de reintegração social e ressocialização do interno condenado". É o que afirma o primeiro parágrafo do Artigo 2º do decreto estadual 7.880, sancionado pelo Governador Jorge Viana, em 23 de maio de 2003. O decreto, aprovado pela Assembléia Legislativa, instituiu o "Regimento interno Padrão da Unidade de Recuperação Social do Departamento de Administração Penitenciária do Acre". No entanto se no discurso oficial, a prisão tem como objetivo reabilitar os delinqüentes, para que voltem reintegrados á sociedade após o período de reclusão, no interior de uma prisão criar um espaço de produção, ensino e aprendizagem de arte, com intuito de ao mesmo tempo trabalhar uma habilidade possível de comercialização e formar um espaço de reflexão é salutar. A arte como facilitadora do contato com o próprio modo de ser e o modo de ser do outro, passa a ser uma ferramenta de expressão, de comunicação, e de liberdade.

Acreditando que o momento de transito pertence muito mais ao amanhã, uma vez que o preso de hoje pode ser liberto amanhã, é por tudo isso que atuamos pela ressocialização do ser humano.

Com o encarceramento, a pessoa muitas vezes volta-se a um recuo, levado a imobilidade e ao mutismo, o discernimento se dificulta e, vai brotando uma forte inclinação para atenuar seu “incompromisso” com o próximo e até mesmo com a existência humana. O fato de estar na condição de pessoa presa pode levar alguns ao total irracionalismo sedentário, sendo certa, que o que caracteriza o “comportamento comprometido” é muitas vezes, a ausência da capacidade de opção, o que facilita um impulso ou motivo aprendido, para ser como outro indivíduo. Assim sendo, necessário se faz cada vez mais, que se ofereça oportunidade de provocar neste indivíduo, um sistema completamente diferenciado

de educação, para que com outras preocupações e interesses se desvincule da mentalidade massificada, nutrida de pessimismo, limitação, resistência, indisciplina, ceticismo, enfim, peculiares na maioria da população carcerária, principalmente dos que passam o tempo no ócio. Importante é que se apliquem trabalhos permissivos, que faça com que a pessoa encarcerada, concentre suas maiores energias no desenvolvimento de aptidões construtivas e adquira conhecimentos que possam lhe outorgar poderes intelectuais e reais de sua inserção. Bem como obrigações, responsabilidades sociais e morais de homem no mundo e com o mundo, longe de exercitar ação violenta, criminalidade e conseqüente reincidência. Criando hábitos saudáveis, controlando impulsos, adotando padrões de comportamentos aceitáveis pelos costumes e pelos padrões, entendendo e aprendendo seu papel de “sujeito” e não de mero e permanente objeto gerador de polêmicas problemáticas, que ocupa apenas espaço e causa temor.

Estimulando e explorando o desenvolvimento das potencialidades, entre elas as artísticas, assim permitiremos que grandes descobertas positivamente construtivas aflorem e não só sirvam como referenciais, tendo possíveis possibilidades de reconhecimentos. Embora poucos se empenhem ou se interessem, temos muitos talentos nunca antes descobertos, tolhidos ou adormecidos dentro dos ambientes carcerários,

OBJETIVO GERAL:

É LEVAR A ARTE COMO FORMA TERAPEUTICA DE AMENIZAR A ANSIEDADE E CONTRIBUIR COM O RESGASTE DA AUTOESTIMA E DA INTEGRIDADE PSICOLOGICA E AO MESMO TEMPO TRABALHAR UMA HABILIDADE POSSÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO E FORMAR UM ESPAÇO DE REFLEXÃO DENTRO DA UPMP.

METODOLOGIA:

- Estimular e explorar as pontencialidades artisticas dentro da UPMP;
- Selecionar doze custodiados que tenham habilidades em desenhar e pintar; através de desenhos na própria cela sendo que o reeducando que apresentar melhor capacidade nessas atividades serão escolhidos para fazerem parte do projeto,
- Desenvolver aulas teoricas sobre desenhos e pinturas;com profiissional na area;
- Desenvolver aulas práticas de desenhos e pinturas; com profiissional na área;

- Realizar exposições dos trabalhos realizados pelos alunos do projeto
- Divulgar projeto de ação sócio educativa dentro da UPMP;
- Vender os trabalhos como forma de constituição de pecúlio sendo que dos trabalhos vendidos , 40% é do detento, 20% para as despesas do presídio e 30% para a compra de material do projeto;
- Aprimorar o ambiente do banho de sol , pintando as paredes com desenhos selecionado pelo instrutor, pedagogo e diretor desta unidade prisional;

PESSOAS QUE SERÃO BENEFICIADAS

Doze reeducandos que tenham habilidades na área de pintura e desenho ou tenham vontade de participar de uma atividade artística.

ORÇAMENTO E MATERIAIS UTILIZADOS NA REALIZAÇÃO DO PROJETO

Item	Especificações	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01	Retardante para tinta acrílica	20	14,20	284,00
02	Kits de pincéis	10	14,20	142,00
03	Lapis variados de 2b a 9b	100	1,50	150,00
04	borrachas	40	1,00	40,00
05	Papel A 4	04	19,00	76,00
06	Kits de tintas	40	13,16	526,40
07	Tecido para tela	30 mt	14,00	420,00
08	Tinta para fazer tela	09	30,00	270,00
09	Chassis para tela	40	15,00	600,00
10	Grampos para esticar o tecido	05	7,00	35,00
11	cola	07	12,00	84,00
12	cavaletes	10	35,00	350,00
13	Bloco a 4	10	4,00	40,00
14	apontador	30	1,00	30,00
15	Camisas para divulgação	16	12,00	192,00
16	Máscara para pintura	60	1,00	60,00
17	Gesso acrílico	05	5,00	25,00
18	Revistas de desenho e pintura	15	10,00	150,00
	Valor total			3.474,00



Obs. Na frente das camisetas será feito esse desenho e nas costas o objetivo do projeto.

Vale lembrar que cada turma é formada por doze alunos, porém a medida que forem saindo da Unidade será completadas a turma com outros detentos.

Servidor responsável: FRANCISCA LUCIANA FRANÇA DA SILVA
ALEX MENDES DE SOUZA

Célio Meireles Frazão
DIRETOR DA UPM

PROJETO TEATRO NA UNIDADE PENITENCIARIA MAOCIR PRADO

JUSSTIFICATIVA: A LEP determina que a execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado, como também possibilitar condições de ressocialização, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno á convivência em sociedade.

Apresentar uma das linguagem da arte no interior de uma prisão é salutar, uma vez que o nosso objetivo é oferecer formas para que os internos desenvolvam capacidades substantivas no período de reclusão e que se empoderem para que, ao voltar á sociedade, sejam aceitos e assumam seu papel de agentes transformadores.

Acreditamos que o teatro seja uma ferramenta de empoderamento, uma vez que o reeducando tem oportunidade de criação, expressão e reflexão. O indivíduo que desenvolve suas capacidades passa a ser responsável, por sua “existência” e pela realidade que o envolve. Em sua obra, a PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, Paulo Freire defende que para a libertação dos oprimidos, ou seja, para que os indivíduo passem a cidadão, é necessário que a eles sejam oferecidas ferramentas para que se desenvolvam .

Objetivo: desenvolver competências/habilidades de vivenciar atividades de expressão, improvisação e jogos dramáticos, dentro da unidade

Expressar-se através da linguagem cênica, desenvolvendo a consciencia corporal e seu significado social;

PEÇA TEATRAL: AINDA EXISTE UMA SAÍDA

Narrador: Deus criou o mundo para o homem habitar e usufruir das coisas plenas, diante das dificuldade muitos preferem desanimar da luta para uma conquista feliz do que almeja.

O diabo oferece as coisas com mais facilidade, o que muitas vezes não tem um final feliz., pois tudo o que vem fácil na sua vida vai embora ,também com muita facilidade.

Vemos a importância da oração na vida de qualquer ser humano, pois ela é um canal de comunicação com Deus.

A paz que Jesus traz não é uma fuga mística do desespero diante das dificuldades do nosso tempo, por maiores que elas sejam. Ao contrário, é uma paz concreta, que convoca a todos para que sejam seus construtores na sua realidade social, política, econômica, cultural e religiosa.

Vejam agora a apresentação da peça : AINDA EXISTE UMA SAÍDA



ESTADO DO ACRE
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
UNIDADE PENITENCIARIA MOACIR PRADO

Peça Teatral Em Comemoração ao Dia do Preso
 Título: Ainda Existe Uma Saída

Personagens:

Jesus: Pablo

Jovem: Luiz de França

Prostituição: (homossexualismo/Fornicação/Adultério): Aurenir

Drogas: (álcool/maconha/cocaína): Antonio José

Violência: José Maria/ Assis Gadelha

Dinheiro (ganância): Antonio

Discriminação: Atamilton

Diabo: Jardeson

Narrador: José Baris

- **1º Cena:** Entra Jesus, o jovem e o Diabo, Jesus começa mostrar tudo que ele preparou para o jovem, de repente o jovem começa voltar a sua atenção para o Diabo, e diz que depois seguirá Jesus, primeiro quer aproveitar as coisas que o Diabo tem para oferecer a ele.
- **2º Cena:** Entra as drogas e oferece para o jovem, bebida cigarro e pó, o jovem, aceita e dá sinais de muito obrigado.
- **3º Cena:** Entra o dinheiro e diz: “Você precisa de dinheiro, não importa como você vai conseguir, roubar, matar.... Se não, como você vai comprar mais drogas? Como vai poder ter tudo o que quer?”
- **4º Cena:** Entra a violência e juntamente com o outro rapaz, combinam de bater e roubar, o jovem que ali vai passando tranquilamente, surpreendendo-o com um espancamento.
- **5º Cena:** A prostituição entra testando e seduzindo o jovem a se prostituir, ou trair sua esposa ou a vender seu corpo.
- **6º Cena:** Entra a discriminação dizendo que o jovem não vale nada, que para ele não tem mais jeito e que ele tem mais é que morrer.
- **7º Cena:** Neste momento sem mais nenhuma saída o jovem desesperado reúne suas últimas forças e dá um grito desesperado por “Jesus” bem alto. Neste momento os músicos começam a tocar o hino (Eu Te Amo) do Lázaro. Jesus estende a mão e o jovem sai em sua direção e os personagens, como violência o cercam não permitindo que ele toque em Jesus. E Jesus mostra o sacrifício sendo pregado na cruz e ressurgiu ressuscitando vitoriosamente e resgata o jovem da morte.

Projeto de Música: **TOCANDO A LIBERDADE**

Oferecido pelo SINTEAC, na pessoa dos Coordenadores dessa instituição: Acioli, Joãozinho e Eurico

JUSTIFICATIVA:

“O OBJETIVO SOCIAL DA EXECUÇÃO DA PENA É INSERIR OS PROCESSOS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E RESSOCIALIZAÇÃO DO INTERNO CONDENADO”. É o que afirma o primeiro parágrafo do artigo 2º do decreto estadual 7.880. No entanto se no discurso oficial, a prisão tem como objetivo reabilitar os delinqüentes, para que voltem reintegrados á sociedade após o período de reclusão, no interior de uma prisão criar um espaço de produção é salutar. Usar um projeto com aulas de violão e teclado pode servir como uma oportunidade de provocar no indivíduo, um sistema completamente diferenciado de educação, para que com outras preocupações e interesses se desvincule da mentalidade massificada, nutrida de pessimismo, limitação, resistência, indisciplina, ceticismo, enfim, peculiares na maioria da população carcerária, principalmente dos que passam o tempo no ócio. Importante é que se apliquem trabalhos permissivos, que faça com que a pessoa encarcerada, concentre suas maiores energias no desenvolvimento de aptidões construtivas e adquira conhecimentos que possam outorgar poderes intelectuais e reais de sua inserção. Estimulando e explorando o desenvolvimento das potencialidades, entre elas as artísticas, permitiremos que grandes descobertas positivamente construtivas aflorem e não sirvam como referenciais, tendo possíveis possibilidade de reconhecimento e descobertas para si e para um mundo melhor, acreditando que o momento de transito pertence mais ao amanhã, uma vez que o preso de hoje pode ser liberto amanhã.

OBJETIVO:

Firmar parceria com o SINTEAC para a realização de um projeto de ação sócio educativa, estimulando e explorando o desenvolvimento das potencialidades artística, contribuindo para o resgate da auto-estima e o desenvolvimento do processo de ressocialização dos detentos da UPMP.

REEDUCANDOS SELECIONADOS PARA O PROJETO DE MÚSICA

NOME DO PRESO	PAV/CELA	SITUAÇÃO JURÍDICA	ATIVIDADE
L. L. A.	A/03		
E. R. DE S. G.	D/04		
L. G. DOS S.	A/04		
A. O. N.	A/05		
F. C. N. DO E. S.	A/04		
F. L. G. DE A.	A/05		
A. P. ADA S.	D/04		
A. S. DA S.	D/05		

I. DE A.S.	C/02		
W. DA S. A.	A/05		

RESUTADO DO LEVANTAMETO COM OS NOMES DOS PRESO COM APTIDÃO PARA MÚSICA

NOME DO PRESO	PAV/CELA	SITUAÇÃO JURÍDICA	ATIVIDADE
J. C. DA S. Q.			MÚSICA
N. G. B.	A/03		MÚSICA
A. M. DA S.	A/03		MÚSICA
R. A. DA S.			MÚSICA
A. L. DOS S.			MÚSICA
A.F. O. DA S.			MÚSICA
I. DE A.S.			MÚSICA
I. F. DE A.			MÚSICA
J.D. M. DE O.			MÚSICA
J. DA S. L.			MÚSICA
J. F. S. DE O.			MÚSICA
J. C. DA S. Q.			MÚSICA
R. N. L. DE O.			SABE TOCAR VIOLÃO
A. J. DA S. E S.		SETENCIADO	SABE TOCAR VIOLÃO
F. R. F. DE F.			SABE TOCAR VIOLÃO
L. G. DOS S.			SABE TOCAR VIOLÃO
F. J. L. DA S.			DESENHO
F. DAS C. F.			ARTESANATO
E. R. DE S. G.	A/02	AETENCIADO	ARTESANATO
E. S. A.			SABE DESENHAR
F. V. A. DA S.			PINTURA/DESENHO
F. S. B. N.			DESENHO
J. DA S. S.			DESENHO
J. B. DE O.			DESENHO
F. V. T. DA S.			ARTESANATO
J.R. M. DE S.			ARTESANATO
J. W.N. DE S.			ARTESANATO
J. A. M. DE S.			DESENHO
K. DA S. N.			DESENHO
J. H. DO N. O.			ARTESANATO
J. E. DA S. L.			ARTESANATO
J. .N S. L.			DESENHO
J. DA C. DE O. L.			DESENHO
J. P.			DESENHO
J. C. DA S. Q.			MÚSICA
M. D. DOS S.			DESENHO
M. DE S. N.			ARTESANTO
M. F. DOS S.			ARTESNATO
M. R. DO N.			ARTESANATO
M. R.M. DA S.			ARTESANATO
N. G. G.			TEATRO
N.G. B.			MÚSICA
O. DA S.			ARTESANATO
R. DA S. S.			ARTESANATO
P. D. A. DO N.			ARTESANATO
R. P. DE L.			PINTURA/DESENHO
R. A. DA S.			MÚSICA
R. DE S.. DOS S.			ARTESANATO
S. P. DO N.			DESENHO
S. DA C. S. DE O.			DESENHO/ARTESANATO
V. DE C. F.			ARTESANATO
V. N F. DA S.			DESENHO/ARTESANATO
V. DE S. DA C.			ARTESANATO
V. DA S.			ARTESANATO

ANEXO D – Peças artesanais produzida pelos reeducandos

Fonte: DOURADO, Elisângela. 2011.



Fonte: Unidade Penitenciária Moacir Prado, 2011.